



AVENÇA

O MINHOENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILAVERDENSE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA VISO PELA CENSURA Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Dia de anos

Mais uma vez, a Arquidiocese inteira viveu horas de inefável alegria pela passagem do Aniversário natalício de Sua Ex.ª Rev.ª, ocorrido no pretérito dia 5. Dia de festa, muito íntima e familiar nesta Província Eclesiástica, manifestando a Sua Ex.ª Rev.ª o profundo respeito e submissão, reconhecendo-O como seu Pastor e Guia, Sacerdote e Mestre. Confessando-se verdadeiramente grata pela Sua Acção iminentemente Apostólica e civilizadora, quer em muitas ampliações e melhoramentos dos Seminários Arquidiocesanos, quer no grande impulso dado às letras e ciências pela criação de Colégios e institutos de ensino, como, enfim, em todos os actos da vida de apostolado.

Todos Lhe reconhecemos os dotes de um verdadeiro Chefe (sábio, prudente e santo) a orientar com firme-



Sua Ex.ª Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz

za as nossas almas para o eterno Redil do divino Pastor. Por isso nos abeiramos de Sua Ex.ª Rev.ª, vindos de todos os pontos deste Minho florido, das classes mais altas como das mais humildes a fim de Lhe beijarmos o sagrado anel e implorarmos ao Senhor que O conserve, durante longos e ditosos anos a orientar-nos com a Sua palavra serena, esclarecida e inteligente de Pastor e Mestre.

O Vilaverdense formula votos bem sinceros para que Deus Lhe conceda uma longa vida e que cada dia que passa seja uma nova pérola a abrilhantar a Coroa de Glória que o Justo Juiz Lhe concederá para toda a eternidade.

Melhoramentos Públicos de vulto no nosso Concelho

Da nossa Câmara Municipal — O sr. Presidente da Câmara trouxe em Lisboa dos melhoramentos mais urgentes

Chegou há dias de Lisboa, onde foi tratar dos assuntos mais urgentes do nosso Concelho, o senhor presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira. Soubemos que, entre vários assuntos, foi atendido o seguinte:

Electrificação das zonas rurais

Dentro de poucos dias, será concedida a comparticipação para a electrificação de S. Vicente da Ponte, Sande, Coucieiro e Vilariño.

Estrada de Valdreu

Foi prometida a verba necessária de reforço para o pagamento dos trabalhos da primeira fase da construção da Estrada de Valdreu.

Melhoramentos na Sede do Concelho

Foi decidido com o apoio do senhor Director Geral de Urbanização, que, caso o Arquitecto urbanista não apresente até Junho, o plano de urbanização da Sede do Concelho, devidamente elaborado, será o contracto rescindido e feito contracto com outra. Será assim vencido o maior obstáculo para que se possam fazer melhoramentos na Vila.

Continua na 4.ª página

Orfeão Vilaverdense

Há poucos meses, foi criado, na Sede do Concelho, o Orfeão Misto Vilaverdense, que se propõe espalhar no nosso meio, o gosto pela cultura musical.

A frente da sua Direcção está o sr. Mário José de Jesus Mendes Galinha, escrivão judicial, que se tem dedicado, de alma e coração a esta iniciativa pela cultura popular. E' seu regente o sr. António Augusto da Costa.

No passado domingo, dia 27, no salão da Sociedade de Educação e Recreio, teve lugar a sua segunda festa, tendo a primeira sido realizada no salão do quartel dos Bombeiros.

A sala estava repleta e o programa agradou plenamente. Compunha-se de parte orfeónica, a quatro vozes mistas, e depois, de uma segunda parte de variedades.

Agora o Orfeão vai ensaiar também música religiosa para poder abrilhantar festividades e solenidades religiosas de maior projecção.

As estradas no nosso concelho

O complicado problema das estradas Municipais e das estradas da Junta Autónoma

As estradas a cargo da Junta Autónoma Vila Verde a Caldelas

O Primeiro de Janeiro do dia 1 do corrente dizia: «A Estrada Caldelas-Vila Verde — Necessita há muito de reparação a movimentada estrada que liga a importante instância termal de Caldelas à sede do Concelho de Vila Verde, numa extensão de 7 quilómetros. Servindo ainda o formoso centro turístico do Vale do Homem, essa estrada apresenta-se agora cheia de fundas e extensas covas e cascalho solto; no Inverno, transforma-se em verdadeiro lamaçal com os seus charcos de água, constituindo a sua passagem tanto para os automobilistas como para os ciclistas e os peões peroso tormento. Numerosas reclamações têm

tido já dirigidas a diversas entidades e até à Imprensa o caso foi algumas vezes ventilado sem que, todavia, até hoje, fossem dadas quaisquer providências. Pela sua marcada importância dentro dos roteiros do turismo da nossa região, essa estrada merece, de facto, uma cuidada e imediata reparação.»

Até aqui foi do Primeiro de Janeiro.

A do Ângulo 40

Esta estrada de Revenda até ao Ângulo 40, de ligação à estrada de Ponte do Lima, está como a que descreve o Primeiro de Janeiro.

A do Alívio

A estrada do lugar do Alívio até ao cruzeiro está também na mesma precária situação descrita.

Ora a Junta Autónoma dispõe de verbas avultadas e tem possibilidades, ao menos de conservação como as Câmaras não possuem.

O problema da conservação das nossas estradas a cargo da Câmara Municipal

A Câmara de Vila Verde fez, no ano passado, repa-

(Continua na página 4)

EXCELENTISSIMO SR.

Doutor António de Oliveira Salazar,

Venerando Presidente do Conselho de Ministros. Lisboa.

Excelência:

A Junta de freguesia de Santa Maria da Vila de Prado, do concelho de Vila Verde, distrito de Braga, não podia ficar indiferente nesta data festiva em que se comemora a entrada da pessoa ilustre de Vossa Excelência para o Governo da Nação. São já volvidos trinta anos!...

E o que temos visto, e vemos, neste longo lapso de tempo, longo para nós homens, embora breve e muito breve para a Nação, que de mais outros tantos, pelo menos, necessitaria?! Não vimos inumerar um por um, nem, ao menos, citar alguns dos benefícios, dos obras e dos factos por todos nós colhidos, usufruidos e constatados desde então, porque eles estão na mente e no coração de cada um de nós que, como portugueses, amamos Portugal. E para todos, estão eles compendiados nesse trabalho «Trinta Anos de Estado Novo», verdadeiro espelho reflector de toda uma vida de sacrifício votada ao serviço da Pátria e da Nação, e que para nós, humildes mas verdadeiros portugueses, representa um autêntico manual de amor pátrio que jamais nos cansamos de o mimosear para deleite do nosso espírito, afervoramento da nossa fé, robustecimento da nossa muita e merecida gratidão. São realidades palpáveis que as Chancelarias confirmam e os Nacões Estrangeiras, pelos seus legítimos representantes, evidenciam e pro-

clamam perante o Mundo!

São grandes e inúmeros os melhoramentos e os benefícios materiais...; mas na ordem espiritual não têm sido menos os benefícios! Paz nos corações, nos espíritos tranquilizados, nas almas crentes deste «Povo» verdadeiramente cristão, que, ansiosos da verdade, buscaram na sua verdadeira fonte — Os Evangelhos. Louvado seja o Senhor por tantas graças concedidas!!!

É, portanto, de júbilo esta data. Data que representa toda uma vida de

(Continua na 4.ª pag.)

Alívio

Movimento religioso durante o mês de Abril.

Durante este mês foi mais reduzido o número de visitantes a este Santuário, mas ainda assim vieram vários devotos de N. S.ª do Alívio cumprir as suas promessas vindos de Vila Nova de Gaia, Porto, Famalicão, S. Tirso, Riba d'Ave, Guimarães, Taipas, S. Torcato, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Amares, Caldelas, S. Pedro de Valbom, Arcos de Valdevez, Barca, Poriela do Vade, Duas Igrejas, Povoia de Varzim, Matozinhos e Braga. Além destes devotos também vieram romeiros de S. Tiago de Carreiras, Barbuço, Vila Verde, Loureira, Parada de Gatim, Prado, Moure e Adafé, cantando e rezando com muita devoção.

Matrizes rústicas do Concelho

Comunicou-nos gentilmente o senhor Manuel de Sousa Cardoso, muito ilustre chefe das Finanças neste Concelho de Vila Verde, que, no mês de Junho, vão efectuar-se as avaliações e o novo cadastro das propriedades rústicas no nosso Concelho, para a formação de nova Matriz.

Disse-nos que, oportunamente, dará esclarecimentos para que todos os proprietários sejam devidamente informados, de modo a poderem colaborar na defesa dos seus interesses. Assim, o cadastro ficará mais exacto e, quando por obrigatório o registo na Conservatória do Registo Predial, os prédios terão a sua descrição exacta.

Não se pretende, com esta reforma das matrizes, o efeito de pagar mais; é mesmo possível que alguns possam pagar menos, mas sim corrigir as matrizes rústicas que são uma autêntica calamidade pública pelas suas inexactidões e confusões.

Disse-nos ainda que comunicará os dias em que os louvados irão a cada freguesia e a cada lugar, para assim os proprietários estejam presentes, afim de prestarem esclarecimentos e defenderem os seus interessees.

CHEGOU A HORA

de todos colaborarem com os Bombeiros Voluntários de Vila Verde

E' lançado um apelo a todos os Vilaverdenses. A sua Corporação de Bombeiros, que tem por fim exclusivo servir os vilaverdenses em todos os cantos do Concelho, resolveu adquirir o material indispensável, para que possa rapidamente estar em toda a parte.

Dentro de poucos dias, estará concluído o carroceamento do pronto-socorro, que custou 121.000\$00, e vai adquirir-se a ambulância, que custará 60.000\$00.

Outro material mais urgente custará perto de 20.000\$00.

Gastará a Corporação dos Bombeiros, neste ano, 200.000\$00.

O pronto-socorro, e muito especialmente a ambulância, são para o serviço de todos os vilaverdenses. E' necessário que todos contribuam.

Apelamos para que os Reverendos Párocos façam os peditórios nas suas freguesias, nomeando as comissões, para evitar o trabalho à Direcção dos Bombeiros de terem de se deslocarem às freguesias.

Chegou o momento oportuno da acção. E' uma realização de vulto, que só poderá pagar-se com o auxílio de todos.

Esperamos fazer a inauguração em Agosto, mas antes deve arranjar-se o dinheiro.

QUADRO DE HONRA

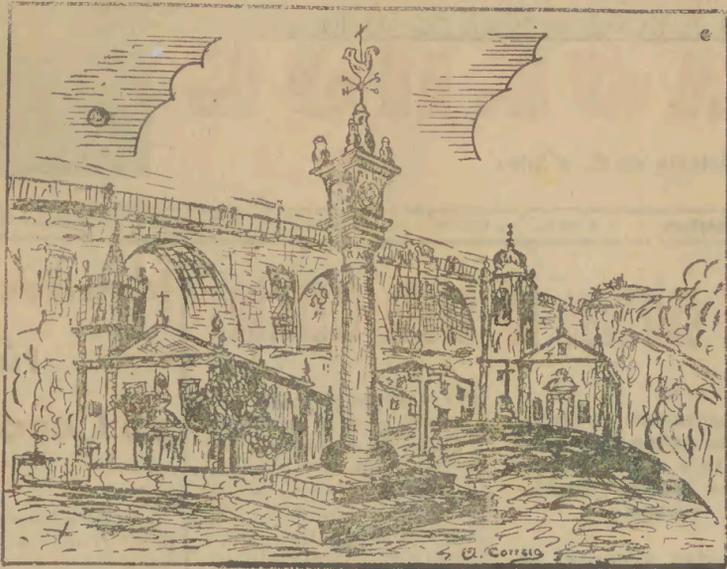
Damos hoje esta menção à freguesia de Valdreu, onde o Reverendo Pároco e a Junta de freguesia organizou uma comissão, que está a percorrer todas as famílias, tendo já entregue 1.064\$50, e prometeu mais.

Reverendos Párocos, senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, amigos dos pobres, constituam as comissões paroquias e comecem a trabalhar. Não se trata de um melhoramento para a Sede do Concelho, mas sim para salvaguarda dos vossos bens, para auxílio dos nossos doentes.

Far-se-á um louro de honra em que constará o nome de todos os que deram os seus contributos, por freguesia com o nome das comissões.

Este material durará muitos anos, e assim, se o Concelho corresponder, não se voltará a pedir, mas sim a prestar serviços.

TERRAS DE PRADO



PRADO SANTA MARIA

A Nova Igreja

Prometi, caros leitores, no penúltimo número deste periódico, falar-vos muitas vezes da construção da Nova Igreja. Não quero faltar à palavra, vamos cumprir a promessa.

Falarei, hoje, como tinha planeado e como é de toda a justiça, de alguns grandes beneméritos, sem os quais não poderíamos aguentar com as grandes despesas desta Obra. Poderia alguém estranhar com o nosso silêncio acerca dum dos pontos mais elementares da gratidão. Tenho de confessar que nunca fui ingrato, em toda a minha vida, pelo menos conscientemente. Embora não contasse, publicamente, tão grandes generosidades de alguns amigos dedicados desta linda freguesia de Prado, não os esquecia diante do Senhor, dispenseiro de todos os bens, sempre pronto a conceder maiores benéficos a quem for reconhecido pelos favores outorgados. Creio que era esta a melhor forma de lhes agradecer tantos sacrifícios e tanto amor a uma Obra que é de todos os que se prezam de serem bons cristãos, pedindo muitas vezes a Deus que lhes aumentasse o cêntuplo aos restantes bens e que lhes desse vontade de continuarem a enviar-nos as suas avultadas esmolas.

Temos sido ouvidos, porque o Senhor o garantiu: «pedi e recebereis».

Não obstante ter mostrado o meu profundo reconhecimento com este meu modo de proceder, contudo julgo que devo agradecer, publicamente, a fim de despertar em muitos outros a vontade de contribuirem também e de lhe lembrar o cumprimento de um grave dever: o bom cristão não pode deixar de concorrer para as Obras de Deus, garantindo, assim, a salvação eterna. Vou mencionar as esmolas, segundo a ordem da sua entrega.

Em primeiro lugar, temos o grande benfeitor, o benemérito número um, o sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro. E' já do conhecimento de todos a sua generosidade sem limites. Entregou-nos já CEM CONTOS. Deu-nos também uma bouça com 26.000 metros quadrados, que se encontra à venda, revertendo o produto para as Obras da Nova Igreja.

Deslocou-se mais uma vez, ao Brasil, a tratar dos seus negócios e de lá nos mandou mais 20 contos. E sabemos que ainda não fica por aqui.

De um Anónimo, do Porto, já recebemos, duma vez 500\$00; doutra, 1.500\$ e por último 1.000\$00. Este senhor, que muito nos anima todas as vezes que nos encontra, mostra bem o seu grande amor a Deus e às suas obras, contribuindo com tanta generosidade até mesmo sem lhe pedirmos.

Muito e muito obrigado Senhor... diria o nome se não me ordenasse para guardar silêncio. Deus o recompensará.

A seguir temos a mencionar a esmola de um jovem, que partiu, ainda há pouco tempo, para as terras africanas, que já antes de se retirar, tinha mostrado as suas nobres qualidades, estando sempre pronto para as boas obras e sempre ao lado do seu Pároco, a quem muito auxiliou no ensino da Catequese. Falo de José Macedo, mais conhecido por Teófilo, que residiu no lugar do Portelo.

Frequentemente nos escreve, não só a contar-nos a sua vida particular como também enviando-nos alguma coisa das suas magras economias. Duma vez, enviou-nos 74\$00, dizendo que ia ver se podia mandar, todos os meses, igual quantia. Ultimamente, enviou-nos mais 350\$00.

Como já me estou a alongar muito e porque estou a sentir muito sono, pois já se aproxima a meianoite, apenas vou contactar uma passagem que muito nos animou e que é um beijo exemplo para todos.

Estava, há tempos, na sacristia da Igreja Matriz e entra uma criada que nos diz: «trago alguma coisa para as Obras da Nova Igreja. Desculpe em ser pouco, mas foi o que consegui arranjar das minhas economias. Não quero que publique o meu nome»

Acéitei a esmola, com o devido agradecimento e não me dei por achado. Quando cheguei a casa, tratei de discriminar essa importância no livro caixa e, quando eu julgava que seria uma bagatela, conto a linda importância de 1.000\$. Noite bem, amigos leitores, 1.000\$00 duma criada que, sabe Deus, quantos sacrifícios não faria para entregar tão avultado donativo.

Teria mais a dizer. Depois continuarei, se Deus quiser.

Mais uma vez, dirijo o meu muito obrigado a todos os que já se lembraram das grandes Obras que se estão a realizar nesta freguesia e continuo à espera de quem ainda se não explicou.

Novos cristãos

Registámos, ultimamente, os seguintes baptizados:

Em 13 de Abril, Angela Martins Sousa Gouveia, filha de João de Sousa Gouveia e de Maria de Jesus Pereira Martins, do lugar dos Carvalhinhos.

Foram padrinhos João Baptista de Sousa Gouveia, do Faial e Angela Cerqueira Peixoto, do lugar da Vila.

Em 17, Maria Joaquina, f.a de Baptista de Sousa e Silva e de Júlia Martins, do lugar da Corga.

Foram padrinhos José Martins e Maria Joaquina Martins, do lugar da Ramalha.

Em 20, Rosa, f.a de António Lopes Ferraz da Gama e de Palmira Alves de Campos do lugar da Vila.

Foram padrinhos José da Costa, de Ruães e Rosa Martins de Barros, também do lugar da Vila.

Em 26, Maria Madalena, f.a de João Lopes Casimiro e de Maria do Sameiro de Sousa Gonçalves, do lugar da Murta.

Foram padrinhos Manuel de Sousa Gonçalves, do lugar dos Carvalhinhos e Maria da Silva, também do lugar da Murta.

Em 27, Maria da Graça, f.a de João Gama Borbosa e de Maria das Dores Rocha da Mota do lugar da Vila.

Foram padrinhos António Barbosa, do mesmo lugar da Vila e Rosa Gama Barbosa, residente em Braga.

No mesmo dia 27, Maria Clarisse, f.a de José dos Santos Fernandes e de Teresa Peixoto da Silva, do lugar da Ramalha.

Foram padrinhos José Peixoto da Silva também da Ramalha e Luisa dos Santos Fernandes, de Palmeira.

Em 2 do corrente mês de Maio, Maria Helena e Maria da Conceição, f.as de José Peixoto Machado e de Maria Helena Gouveia Cerqueiro, dos Carvalhinhos.

Foram padrinhos Bento da Silva Gouveia e Maria Gonçalves Gouveia, do referido lugar dos Carvalhinhos.

E no mesmo dia 2, Maria do Sameiro, filha de Domingos Gomes Fernandes e de Luisa da Costa, do lugar da Fozelha.

Foram padrinhos Jerónimo Fernandes, do lugar do Monte, e Maria Aurora Martins, da vizinha freguesia da Laje.

Ignorância, só ignorância

Desde tempos muito remotos, que à roda das Sacristias andaram e andam, infelizmente, nas nossas aldeias, certas mulherzinhas sem cotação nem senso, que, fanatizadas, mas de espiritualidade m'edíocre, sem instrução, sem capacidade para conhecerem a religião, enfim, sem mesmo saberem ao que andam — porque por vezes — julgando-se defensoras da cristianidade, não passam de ingénuas deturpadoras da mesma e verdadeira Religião.

Pobres de Cristo, porque O não compreenderam! Em tudo vêem o pecado, mesmo, por vezes, onde está a virtude — O sorriso puro e jovial da gente moça.

E conhecem a religião? Saberão estas pobres, porque são católicas? A que vão à Igreja? Render homenagem a Deus, ou mostrar aos homens a sua alma sem vida, o seu espírito apagado? — Talvez que esta hipótese tenha algo de certo.

Ir à Igreja, Sim. E sempre que o tempo nos permite. Ir à Igreja e rezar — e tanto temos porquê: por nós que somos pecadores, por nós que somos homens. Consolar a Cristo Jesus, na Sua Solidão. Mas fazer as nossas orações e regressar ao dever do trabalho. Ser discípulo ou discipula de Cristo — não «rato ou rata de Sacristia».

Vi sempre mal nas tais mulhezinhas. Pode até que a sua ignorância as defenda; e que tal ingenuidade em que eu não creio muito, as capacite de que fazem um

grande papelão na Obra da Igreja. Pode sim senhor, mas... quer tenham razão, quer não, continuo a dizer-lhes que, se não fossem ignorantes, Saberiam raciocinar, e ver os perigos que podem ocasionar à Santa Igreja e aos seus ministros, aos quais, por vezes, criam certas situações com as Suas pseudo-políticas, fazendo o revoltar «abade e fregueses» no dizer da fase popular. E tais revoluções desencadeiam-se tão vivas que, por vezes, envolvidas em interpretações erróneas, levam os próprios católicos praticantes, a malsinar até dos Sacerdotes, mesmo dos mais zelozos e Santos.

Duvidam de tudo e de todos; não toleram o sorriso do rapaz à rapariga;

São por vezes, até, no seu ignorante, anti-familiares.

Se um cavalheiro idoso e cheio de moral se acerca da roda das miúdas da catequese para lhes ensinar módinhas antigas, é repellido malcriadamente, atrevidamente.

Conclusão: Em tudo vêem o mal, porque estão cheias de malícia.

Não me refiro aqui às auxiliares catequistas dos Párcos, por que grande missão estão a cumprir, nem tam pouco às raparigas ou rapazes que são verdadeiros e inteligentes membros dos organismos da Acção Católica. Para esses e essas, o meu «àvante!»

Também fui catequista, também fui, (e sou), da A. Católica, e apenas procurei nunca ser «rato de sacristia, que é o mesmo que dizer impecilho da sociedade cristã.

Parada de Gatim

O GRANDE PROBLEMA

Falar do progresso em qualquer aspecto, é ir de encontro ao desejo de todos os Paradenses. Todo o ser humano sente um grande amor à sua terra natal. Aquela terra que nos viu nascer, onde ensaiamos os primeiros passos, onde entabulamos as primeiras relações! Aqueles caminhos onde tantas vezes se desenrolaram as nossas brincadeiras de criança, aqueles largos onde talvez tivéssemos dado os primeiros pontapés numa bola de farrapos! Ali onde cimentamos as primeiras amizades com os nossos companheiros da escola ou catequese e sobretudo no nosso lar, na nossa casa, onde aprendemos o respeito por Deus, pela Pátria e pela Familiar. Na mais pequenina e pobre que seja a terra natal, ninguém conseguirá esquecê-la, ninguém se envergonhará dela; mas todos num momento de necessidade, apelam para o seu amor, para a sua generosidade e associam-se para a enriquecer, para a dotar do indispensável.

É o caso da nossa terra. Pequena, pobre, desguarnecida do indispensável. Enquanto muitas outras terras já disfrutam das comodidades da electrificação, Parada de Gatim e as aldeias vizinhas permanecem na obscuridade, aqui e além cortada pela trémula chama duma candeia a petróleo.

Torna-se necessário levar à nossa terra, o indispensável, aquele mínimo de conforto, de comodidade a que todos têm direito.

Com esse fim formou-se uma Comissão que está a trabalhar com toda a energia e força de vontade para a electrificação.

Lançou-se um apelo aos ilustres Paradenses residentes em terras do Brasil e, como sempre, a resposta está a ser dada com generosidade. Todos sabemos que usufruimos as garantias dum posto telefónico público devido à grande generosidade duns Paradenses residentes no Brasil (omito os nomes para não ofender a modéstia). E agora podemos informar que os Paradenses e amigos de Parada residentes no Brasil responderam plenamente ao apelo que lhes foi feito. A todos o nosso sincero «Muito Obrigado».

Aos que contribuíram já com os seus donativos e àqueles que trabalham espalhando o interesse pela solução deste grande problema, Parada de Gatim ficará profundamente grata.

Podemos acrescentar que o estudo da electrificação já foi entregue ao respectivo engenheiro. Aguardemos agora o futuro na certeza de que não será por falta de sacrifício e generosidade que o problema ficará por solucionar.

Avante pela electrificação da nossa terra.—C.

Notícias de Soutelo

No Santuário de Nossa Senhora do Alívio, com a presença de muitos congregados, celebrou missa o Rev. P. José Pacheco, que fez uma brilhante homilia aos mesmos.

A Congregação de Nossa Senhora do Alívio, prepara com a máxima importância desportiva, o 2.º festival, promovido pela Secção de Desportos da Colectividade, a efectuar no dia 11 de Maio próximo' Parque de jogos em Prado, contando com a colaboração de equipas de várias modalidades.

Conta também para o acto, e em tribuna improvisada, com a presença das principais autoridades concelhias, civis e eclesiásticas, que, para o Festival serão convidadas pela comissão representativa da colectividade. — C.

Entrevistando a Congregação de Nossa Senhora do Alívio

No passado domingo, dia 4, deslocámo-nos ao campo «Sousa Lima» em Prado, onde o sr. Manuel Sampayo procedia à ministração do último treino dos rapazes da Congregação, com vistas ao jogo do festival Desportivo a realizar no próximo dia 11.

Foi no balneário que fomos encontrar, com os seus rapazes a irradiar pura alegria, o treinador Manuel Sampayo, a quem dirigimos a palavra:

Sr. Manuel Sampayo, quer registar algumas palavras para «O Vilaverdense»? — Com muito prazer.

Diga-nos: como foi chamado a treinar a equipa da Congregação?

— Foi simples: jogava eu na Associação Académica da Foz, sob a orientação do espanhol Aparício, quando tive um sonho, um lindo sonho: o de organizar um dia, e treinar, uma equipa de rapazes católicos. Vim para o Seminário da Torre. Como na congregação, com que estamos familiarizados, encontrei um punhado de rapazes de boavontade, aqui estou, meus amigos. E' tudo.

Muito obrigado, sr. Manuel Sampayo, e creia: a batina preta entre os rapazes, dá força em todos os sentidos, aos briosos moços da Congregação.

Que o seu sonho seja, pois matizado de vitórias da sua equipa.

Muito obrigado. No balneário, fomos encontrar o capitão da equipa e Presidente da Congregação, que, com o sorriso que lhe é peculiar nos recebeu.

Diga-nos, Domingos Gonçalves: como encara o jogo de domingo?

— Bem, o jogo de domingo, vai ser, sem dúvida, um jogo de sofrimento para nós. A Académica da Foz é adversário perigosíssimo para a nossa equipa, que é constituída apenas

(Continua na página 3)

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel- 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

Por terras do Pico de Regalados

De Sande

Aniversário do Senhor Arcebispo Primaz — Para pedir ao Senhor a conservação da preciosa saúde do Venerando Primaz das Espanhas realizou-se na igreja paroquial uma adoração solene no passado dia 4 do corrente mês de Maio.

Quase todas as pessoas tomaram parte nesta adoração e todos rezaram pela mesma intenção.

Da parte de manhã realizou-se a comunhão colectiva dos organismos da Acção Católica e comunhão geral com o mesmo fim de pedir ao Senhor pelas intenções de Sua Ex.cia Rev.ma que no dia seguinte ia celebrar mais um aniversário natalício.

No dia 5 à tarde realizou-se a devoção do mês de Maio e também se rezou pela mesma intenção.

Os nossos ardentes votos ao Senhor para que o dia 5 de Maio continue a ser dia de festa, na nossa arquidiocese, durante muitos anos, porque é sinal de termos à frente da mesma o pastor amigo que guia o seu rebanho para o fim sublimado a que está destinado!

Progresso — O sr. Bernardino Meireles, grande proprietário desta freguesia, adquiriu um potente motor que movimentará a nova serração, um novo moinho e até o lugar de azeite, tudo situado no lugar de Quartas, desta freguesia de Sande. Damos-lhe os nossos sinceros parabéns pela realização da feliz ideia e fazemos votos para que esta pequena fábrica seja o início duma grande empresa que possa dar nome a esta terra. Há dias fomos visitar a nova instalação mecânica e verificamos que os trabalhos são feitos com grande perfeição. Falta apenas uma ligação da nossa estrada com a de Gomide para que possa transitar um carro desta freguesia para o referido lugar de Quartas.

Na visita que fizemos à referida serração verificamos que para conduzir um simples carro de bois para esse lugar é preciso ir através da freguesia de Vilarinho, o que causa grande transtorno e perda de tempo. O sr. Meireles está muito desgostoso com isso, mas disse-nos-lhe que sossegasse, pois dentro de curto espaço de tempo realizar-se-á a ligação desta estrada com a de Gomide e nesse caso já o lugar de Quartas ficará em melhor situação.

Se essa ligação ainda não está feita, a culpa não é dos homens que dirigem os destinos da nação, mas sim de alguém que tem posto dificuldades quanto à directriz da nova estrada.

O sr. Presidente da Câmara está empenhado na realização desta obra e estamos convencidos de que, logo que seja possível, será uma consoladora realidade e então teremos a felicidade de ver ligados por caminhos transitáveis os lugares da Lomba, Quartas e Vilar que actualmente se encontram isolados.

Se morre alguém nesses lugares, em tempo de inverno rigoroso, será necessário percorrer mais de 10 quilómetros e atravessar quatro freguesias para chegar à igreja paroquial desta terra. Esperamos que esta dificuldade ficará resolvida dentro de pouco tempo.

Electricidade — Consta-nos que o sr. Dr. António Santos Ferreira, distinto Presidente da Câmara, se deslocou a Lisboa, a semana passada, para tratar da electrificação desta freguesia e das vizinhas de Vilarinho e S. Vicente da Ponte.

Aqui deixamos os nossos agradecimentos ao ilustre filho do Pico de Regalados e ficamos esperando o grande melhoramento que há-de contribuir para o progresso da nossa terra.

Obito — No dia 25 do passado mês de Abril foi sepultado no cemitério desta freguesia o cadáver de Maria Rosa de Oliveira, solteira, de 50 anos de idade, que prestou valiosos serviços ao antigo pároco desta freguesia, P.e Geremias Rodrigues Peixoto e que era muito conhecida nesta região como pessoa de bons costumes.

Paz à sua alma e pesames à família.

De Gomide

Realizou-se nesta freguesia, com toda a solenidade, o Sagrado Lausperene. Foi uma noite e um dia de oração em que uma grande parte dos filhos desta terra deixou as suas casas para passar algumas horas diante do Senhor que estava presente no trono iluminado com a luz das velas e perfumado com o agradável aroma das flores com que as brisas zeladoras adornaram os altares da nossa bela igreja paroquial. As 5 horas e meia da tarde começou a missa cantada pelo nosso estimado pároco, P.e Manuel Braga Barbosa com a preciosa colaboração do grupo musical desta freguesia.

Estava também presente o pároco de Sande que no fim da Santa Missa presidiu a uma solene adoração, incitando os filhos de Gomide a passar a noite junto de Jesus Sacramentado. A semente lançada caiu em boa terra, pois soubemos que algumas pessoas passaram a noite toda na igreja e outras uma grande parte da mesma.

Durante o dia, apesar dos trabalhos agrícolas desta ocasião e da grande feira que se realiza no lugar de Mouriz, desta freguesia de S. Paio, à qual concorre grande número de pessoas desta região e dos concelhos vizinhos, tivemos a felicidade de verificar que se encontravam sempre algumas pessoas a rezar e a cantar os louvores do Senhor.

Terminou esta solenidade com outra missa vespertina e, antes da bênção, o pároco de Sande dirigiu algumas palavras aos assistentes para os felicitar por terem realizado o seu lausperene com tanto devotamento e para lhes dizer que escreveram mais uma página brilhante na história gloriosa da sua terra.

De São Vicente da Ponte

Casamento — No dia 20 do passado mês de Abril realizou-se, com toda a solenidade e no Santuário do Sameiro, o casamento do nosso bom amigo Mário Ferreira Machado com a menina Maria Fernanda Amorim Gonçalves. O noivo é filho do sr. Manuel de Amorim Machado e da sra. Celeste da Silva Ferreira e a noiva é filha do sr. Eugénio Gonçalves e de sua esposa Emília Amorim Pinheiro.

Tomaram parte no casamento mais de 60 pessoas que no fim das cerimónias religiosas se dirigiram para o Hotel Francfort, da cidade de Braga, onde lhes foi servido um saboroso almoço. Os noivos foram passar alguns dias perto da cidade do Porto e estabeleceram residência na Avenida Central, da cidade de Braga.

Tendo em atenção as qualidades dos noivos e de seus respectivos pais, esperamos que constituam um novo lar cheio de felicidades e que sejam cumpridores dos seus deveres religiosos e sociais.

Tomaram à sua responsabilidade a Pensão antiga Porta Larga na Avenida Central onde vão servir bem os clientes que lá quiserem refazer as suas forças e onde o nosso "Vilaverdense" levará as notícias do concelho, pois o sr. Mário Machado dignou-se dar o seu nome para assinante. Felicitações os noivos e toda a sua família, não esquecendo a sra. D. Maria Joana Pinheiro e D. Maria da Silva Ferreira, venerandas avós do nosso amigo Mário Machado, e que contam respectivamente a bela idade de 97 e 85 anos e que, com muita satisfação, assistiram ao casamento do seu idolatrado neto. — (C.).

A Margem do «Homem»

S.ta Marinha de Oriz

Para Africa — Com destino ao Lobito (Angola), a juntar-se a seu marido, sr. Manuel Freitas da Mota, embarcou no dia 23 de Abril em Leixões, a bordo do "Uige", a nossa conterrânea Maria Rosa Soares de Amorim. Boa viagem e muitas felicidades.

De passagem — Em visita de rotina, encontra-se entre nós o sr. António José de Carvalho, do lugar de Cortinhas, actualmente em descanso da sua actividade na nossa marinha mercante.

Larâpicos — Continuam, de quando em quando, a operar na sombra da noite, e até em pleno dia, certos amigos de vida airada e... de a levar à custa dos frutos alheios...

Tempo — Depois da última época, com chuva persistente e frio extemporâneo, veio o calor estival crescer as plantas e requeimar a terra, pelo que as vinhas e os batatais prometem escassa produção. — (C.).

S. Miguel de Oriz

Regressos — Desiludido de Lisboa, voltou ao nosso meio o jovem Mário da Silva Esteves, do lugar de Portela, à busca do melhor ocupação para o seu futuro.

Dcentes — Tem estado bastante doente, pelo que se encontra retida no leito, a sra. Maria da Silva Gomes, do lugar da Residência. — (C.).

Por Novegilde

Harmónio novo — Até que enfim as raparigas da JACF, depois de tantos trabalhos conseguiram um harmónio novo para a sua igreja. Todos os bons paroquianos receberam de mãos abertas o apelo em boa hora lançado pelo rev. Pároco e graças a Deus cá está ele.

Resta agora receberem a notícia das cotas que tocam a cada um para o acabar de pagar. Oxalá ele contribua para maior glória de Deus, para que os actos do culto sejam mais frequentados e ainda para acabar cá por fora com músicas de concertinas avariadas junto das tabernas que só servem para fazer mal e escandalizar crianças e pessoas de bem. Avante, pois, e nada de desânimos.

Electrificação e estrada — Continuam os trabalhos para estes dois melhoramentos de absoluta necessidade cá nas nossas terras. Nada de más vontades e para a frente. — (C.).

Por S. Tiago de Carreiras

Reina grande entusiasmo no Mês d. Maria este ano em atenção à imagem nova de N. Senhora de Fátima, ao harmónio novo e ainda outras modalidades novas que o nosso rev. Pároco lhe quis dar este ano. Que a frequência ao mês da Maria aumente cada vez mais e que as almas se vão aperfeiçoando de dia em dia sempre com os olhos na Mãe de Deus e Mãe nossa.

Quanto ao harmónio novo, que todos se interessem em dar o que lhe compete para o seu pagamento rápido e que ele sirva para o maior esplendor do culto e para desaparecerem certas músicas avariadas de concertinas junto das tabernas na mão de tocadores de música doentia...

— Quanto à estrada e electrificação da freguesia continuam os trabalhos entre a nossa gente de boa vontade. Para a frente e nada de desânimos... — (C.).

Por Alboim da Nóbrega

Falta de notícias — Alguns assinantes do "Vilaverdense", naturais desta extensa e populosa freguesia e residentes longe da mesma, queixam-se de que o jornal não trás notícias da sua terra e têm razão, pois poucas vezes tem sido mencionada no mesmo, mas a culpa não é da direcção nem do correspondente do norte do concelho, pois todos estamos ao dispor de alguém que relate os principais factos que se verificarem nesta populosa aldea.

Estrada — Toda a gente desta terra espera com ansiedade a abertura da nova estrada. Daqui damos a consoladora notícia de que o nosso distinto Presidente da Câmara se deslocou a Lisboa, a tratar de vários assuntos, entre os quais está a abertura da mesma que muito há-de contribuir para o progresso da nossa terra.

Obras da Igreja Paroquial — Já estão adiantadas as obras da nossa igreja, pois o nosso estimado pároco com a preciosa ajuda do Senhor Presidente da Junta, tem contribuído para a rápida realização das mesmas.

Casamento — No dia 24 do passado mês de Abril realizou-se na igreja paroquial da nossa terra o casamento do nosso amigo António Martins Pereira com a menina Jovelina de Araújo Lobo. O noivo é filho de Manuel José Pereira, ausente no Rio de Janeiro, e de Angelina Martins e a noiva é filha do nosso bom amigo Francisco José Lobo, dinâmico Presidente da Junta desta freguesia, e de Laurinda de Araújo. O casamento foi presidido pelo nosso estimado pároco, P.e António Joaquim Ferreira Mendes que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução, indicando-lhes as normas que devem observar durante a vida para poderem atingir a felicidade suprema na vida eterna. No fim da cerimónia, os noivos, na companhia de todos os convidados que eram perto de 100 pessoas, dirigiram-se para a casa do sr. Francisco José Lobo, pai da noiva, onde lhes foi servido um lauto e bem confeccionado almoço e que decorreu na melhor ordem, não se notando qualquer desarmonia. Estavam presentes algumas pessoas de Braga e várias professoras tanto da terra como doutras freguesias.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. P.e Abel Santos Morais, estimado pároco da vizinha paróquia de S. José da Portela, que felicitou os noivos e as suas famílias pela realização dum casamento feito de harmonia com as leis da Santa Igreja. Sem desprestígio para ninguém, teve palavras de exaltação para as belas qualidades do sr. Presidente da Junta, pai da noiva.

Em seguida apresentaram as suas felicitações aos noivos e família os srs. Alfredo Taveira, de Covas, António Soares e a sra. Rosa Veloso, que é desde há muitos anos a apóstola incansável das crianças desta terra e que tem prestado valiosos auxílios ao nosso distinto pároco.

Para terminar a série de brindes levantou-se o sr. P.e António Joaquim Ferreira Mendes que felicitou os noivos e os seus pais pela realização deste casamento e que se congratulou por verificar que se vão prolongando as famílias honradas da sua freguesia.

Os parabéns do rabiscador destas linhas para os noivos e família, não esquecendo o sr. Presidente da Junta, pessoa que tem na mais alta consideração e estima e a quem agradece o favor de ter conseguido mais um assinante para o "Vilaverdense", na pessoa do sr. Delfim da Costa Veloso, brioso filho de Alboim e residente na Avenida António Augusto de Aguiar, da cidade de Lisboa. — (C.).

Penascals

Pela valorização da nossa Terra

Com justificada razão se diz que o jornal de carácter regionalista, ao par de pormenorizada informação de cada uma das parcelas de área respectivas, deve primar por defender os interesses locais, que geralmente, passam despercebidos da imprensa chamada grande. Aos órgãos regionalistas, pois cabe a singular missão de chamar a atenção para as coisas aparentemente mínimas na escala dos valores, que nem por isso deixam de ter o seu lugar no quadro dos melhoramentos da Nação. A harmonia de conjunto só será perfeita quando com os grandes centros figurarem os pequenos, nas suas posições relativamente modestas é certo, mas de modo a manifestar que com aqueles, sentem o orgulho e vantagens do progresso.

Ora é o caso do nosso edifício escolar que nos propõe estas considerações. A Ex.ma Junta da freguesia, de que são dignos membros os srs. António J. Gonçalves, Francisco S. Rodrigues e José da S. Rocha, escolhem para construção da nova escola o lugar de Ponte d'Aires, que além de satisfazer aos quesitos de lei, oferece, sobre a localização da velha escola, a vantagem de ficar ao centro da freguesia. A mesma Junta em conversação com o senhor Presidente da Câmara lembrou-lhe também a urgência em ser construída a estrada para ligar à que vem de Ponte da Barca por Grovelas, que se encontra quase a tocar o limite do nosso concelho. O Sr. Dr. Ferreira mostrou-se esperançado na possibilidade de tal plano se realizar brevemente.

Ainda outra oportunidade se nos oferece sermos providos com energia eléctrica para nossas casas. Um dinâmico grupo de bairristas empenham-se pela electrificação da sua terra a vizinha Portela do Vale. Que Penascals adira a esta louvável campanha. Ligada por

Duas Igrejas

Auspicioso enlace — No passado dia 9 do corrente mês consorciou-se pelos laços sagrados do matrimónio e aos pés da Virgem do Sameiro o Ex.mo Sr. Abel Rodrigues da Silva de 28 anos, conceituado comerciante filho do Sr. José Joaquim da Silva e da Sra. D. Beatriz Soares Rodrigues com a Sra. D. Maria do Alívio Peixoto Duarte de 25 anos, digníssima professora oficial em Pedregais, filha muito querida do Sr. Bento Duarte e da Sra. D. Maria do Alívio Peixoto ambos professores aposentados.

Presidiu ao acto o Rev.do P.e José da Costa Araújo digníssimo professor da Oficina de S. José, que disse da sua estima pelos noivos dotados de qualidades esmeradas e da melhor simpatia, exortando-os ao cumprimento das Leis da Igreja e a amarem-se mutuamente para assim constituírem um feliz lar.

Apadrinharam o acto por parte da nubente o digníssimo industrial em Freiz Sr. Abel Pereira e sua Esposa, por parte do noivo o digníssimo armazemista no Porto Sr. António Machado da Silva e sua Esposa.

Findas as cerimónias, noivos e convidados em número superior a 50 desceram o Monte do Sameiro em luxuosos automóveis com direcção à casa dos pais da noiva à rua Direita n.º 153, da cidade de Braga, onde lhes foi servido um lauto banquete, dando pretexto a vários brindes dos quais se exaltaram as qualidades excelentes dos noivos.

Os recém casados partiram para viagem de núpcias onde já regressaram fixando residência em Duas Igrejas. Aos noivos anelamos as maiores felicidades pedindo ao Céu as melhores bênçãos para o novo lar.

Sociedade — Partiram desta freguesia para a vida militar os senhores:

Albino Pereira Leitão e José de Araújo Costa para Infantaria 8 Braga, Domingos de Barros Esteves para Lauroiros 2 Lisboa e António de Oliveira — para a E. P. E. Tancos.

Melhoramento — Já se encontra em funcionamento o relógio de torre que há tanto tempo era desejado nesta freguesia, graças aos esforços do Rev.do Pároco e do Ex.ma Junta. — C.

diversas razões à Portela deverá ser electrificada na mesma ocasião.

E selá-lá se o nosso povo e autoridades competentes virem no caso todo o interesse, necessidade e consequente direito. — C.

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

BRAGA

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encalxilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

UNIÃO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.D.A

Instalações eléctricas de todo o género

TELEFONE: ESCRITÓRIO 2868
ARMAZÉM E OFIC. 2528
gramas UNDEL

Armazém, Oficinas e Escritório:
Rua Andrade Corvo, 38-40

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

do dia 1 de Maio

Construção da Sede da Caixa Agrícola, em Vila Verde

A Direcção da Casa Agrícola de Vila Verde apresenta o projecto e pede licença para construir a sua Sede no Campo da Feira de Vila Verde, onde já adquiriu o respectivo terreno. Foi mandado o projecto ao urbanista para informar.

Deliberação sobre a ponte do Rio Homem nas Neves

Tendo ficado também deserta a segunda praça para adjudicação da empreitada da construção da ponte sobre o rio Homem, que se refere os anúncios publicados no Correio do Minho, Comércio do Porto e Primeiro de Janeiro de cinco de Abril findo, a Câmara deliberou pedir mais 10% e officiar ao autor do projecto a dar conhecimento de terem ficado desertas as praças e que a Câmara entrega a obra a quem quiser executá-la por aquele preço, se proventura o mesmo tomar o encargo da direcção dos trabalhos.

Escola de Prado

O senhor professor Manuel José Ribeiro pede obras urgentes no telhado da sua escola em Prado. A Câmara envia a petição ao vereador, Gaspar Queirós para os devidos efeitos.

Estrada em Revenda

A Junta Autónoma das Estradas informa que, tendo sido construída uma variante, em Revenda, à estrada Nacional 308, a parte da antiga estrada vai ser entregue à Câmara.

Cemitério de Gondães

O senhor presidente da Junta da freguesia de Gondães, Domingos José da Silva, pede o subsídio de 1.000\$00 para reparação do cemitério local, construído em 1902, sem que tinha tido reparações. A Câmara ma aguarda verba orçamental.

Escola de Goães

A senhora regente escolar de Goães, D. Maria Rodrigues da Mota, pede obras de reparação do telhado da escola, que já é dos centenários. A Câmara manda dirigir-se à Direcção Escolar.

Encargos da Câmara com as escolas construídas em 1957 — 246.392\$80

A Câmara fica com a responsabilidade de pagar, conforme lho comunica a Direcção Geral dos Edifícios e monumentos Nacionais, ao abrigo das construções de escolas do plano dos Centenários.

Noticias de Soutelo

(Continuação da 2.ª pág.) por rapazes da Congregação.

Já vê o que acontece; muitos deles, como eu, por exemplo, pouco geito têm para a bola. Contudo, vamos empregar todos os esforços no sentido da vitória. Se assim não acontecer: Paciência; saberemos receber a derrota com desportivismo.

Muito obrigado, Domingos Gonçalves, mas queríamos «crivá-lo» de perguntas, permita-nos o termo: como é capitão de equipa e Presidente da tão simpática associação, vamos perguntar-lhe como regista o seu aparecimento neste movimento, que sabemos um movimento de vivacidade.

— Fazendo um breve exame de memória, recorde que vai para cinco anos, trabalhando eu na JOC como Secretário Diocesano, o Sr. Arcipreste me contou que um sacerdote Jesuíta da Torre, estava interessado em fundar uma congregação mariana, para o que lhe pedira três ou quatro rapazes. O Senhor Arcipreste delegou em mim a escolha dos moços, e para lá me dirigi com esses rapazes que jamais esquecerei. O ponto destinado ao nosso contacto era o terreiro do Alívio, em pleno dia de festa. Ali conheci a magnanimidade da alma Jesuíta.

As estradas do nosso concelho

(Continuação da 1.ª página)

ração em todas as estradas e neste ano prossegue com a mesma campanha.

No ano passado gastou nessas reparações, só em materiais, 45.000\$00, não contando o pagamento a onze cantoneiros e a um capataz.

Para uma Câmara que tem apenas para as obras concelhias um saldo de cerca de 200.000\$00 anuais, já é muito.

Como resolver o problema da conservação das nossas estradas

É um problema nacional e já bem reclamado na Assembleia Nacional. As estradas de grande circulação e, que, por isso, exigem maiores despesas de conservação, devem ser entregues à Junta Autónoma das Estradas.

A Junta Autónoma, não as recebendo, protela o problema, sobrecarregando as Câmaras e deixando o povo sem a devida satisfação.

Este é o problema de muitas estradas municipais por esse país fora e, no nosso concelho, de muitas estradas como S. Pedro de Valbom, da Lage, etc.

Esperemos que a Junta Autónoma receba esta nova orientação para bem nacional.

Se assim não for, paciência; como sabe, o objectivo da Congregação é a expansão do seu nome.

— No entanto confia na sua equipa, não é verdade?

— Sim. Deposito nos nossos rapazes, bem como no onze do Desportivo de Prado que gentilmente colabora na nossa festa, que as

UM VILAVERDENSE

ta, encarnada na pessoa do grande P.e Cerqueira, e o seu projecto de enveredar para Deus os jovens desta região.

— Princiaram com muitos rapazes?

— Não. Apenas com cinco. As grandes obras nascem de uma pedra.

— E quantos conta nesta data?

— Vou ver se consigo dar-lhes um número aproximado: 30 congregados, talvez uns 20 aspirantes e uns 30 pre-aspirantes, o que soma a volta dos 80.

— Acharnos desnecessário perguntar-lhe se gosta da Congregação.

— Sim, gosto muito! Foi uma nova Estrela que me apareceu!

— Não quer referir-se aos elementos que mais de perto seguiram a Congregação?

— Nunca posso esquecer o fundador P.e Roberto Sequeira, o seu sucessor P.e Rodrigues, e o grande dinâmico e mártir da Congregação, P.e Monteiro Pacheco. Os Irmãos Sampaio, Belchior, Pereira Gomes, Borquete, Ribeiro da Silva, Duarte, Narciso e Inácio Rodrigues.

O Carmelindo Barbosa; e todos os outros congregados que são, de facto, a elite escolhida pela Virgem do Alívio.

— Obrigado, Domingos, pelas suas palavras para «O Vilaverdense», e que N. Senhora do Alívio cubra de bênçãos o seu futuro.

E agora, vamos encontrar o irrequieto extremo direito da Congregação e Director Desportivo, José Peixoto?

Diga-nos, Peixoto: tencionam este ano entrar em campeonato?

— Não. A Congregação, meu amigo, procura dar aos rapazes as diversões de que a idade carece. E como o desporto que arrebatou as massas juvenis é o futebol, organizámos esta secção, única e simplesmente para, pelo desporto, habituarmos o jovem congregado a proceder com rectidão, como homem e como filho de Deus.

Muito bem, Peixoto; alta finalidade, não há dúvida. Muito obrigados, e que a congregação, pelo desporto, consiga acção benéfica no desporto.

Assistimos agora ao treino que principiou há cinco minutos, e, a um cantinho, sentado numa pedra que lhe serve de bancada, vamos encontrar o secretário desta Associação e Dirigente da Secção musical, Luís Gonçalves, que segue o treino e aprecia um belo refrigerante, e aí vão as nossas perguntas de praxe:

Que lhe parece sobre as possibilidades da Vossa equipa sobre a Académica da Foz?

— Que vai ser um encontro difícil para nós, mas confio que a vitória nos há-de sorrir.

Se assim não for, paciência; como sabe, o objectivo da Congregação é a expansão do seu nome.

— No entanto confia na sua equipa, não é verdade?

— Sim. Deposito nos nossos rapazes, bem como no onze do Desportivo de Prado que gentilmente colabora na nossa festa, que as

Melhoramentos públicos

(Continuação da 1.ª pág.)

Ponte sobre o Rio Homem

A ponte sobre o Rio Homem, nas Neves, de ligação do Concelho de Vila Verde ao de Amares, foi comparticipada, mas o concurso ficou deserto, por o orçamento feito em Lisboa estar baixo. Foi conseguido pelo senhor presidente o reforço de dez por cento.

Hospital novo da Santa Casa da Misericórdia

O senhor presidente da Câmara acompanhou, em Lisboa o senhor provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, dr. Bernardo de Brito Ferreira, junto da Direcção Geral das Construções Hospita-

duas taças ficarão, como o ano passado, em nosso poder.

— Agora, Luís Gonçalves, um saltinho à música. Acha que a música também pode ser elemento de valia na congregação?

— Bem, a pergunta é um tanto profunda, mas esforçar-me-ei por responder.

Sendo a música, a arte sublime, eu gostaria de penetrar em todos os seus mistérios, para assim poder responder que pela música, o nosso sentimento se eleva, e nos pode transportar até Deus. Por outro lado, a música, quando música de rodopio, dá ao congregado, momentos de folia que não influem no desvio do caminho de Deus, compreende?...
— Sim, Luís. Perfeitamente. E já tem a Congregação, orchestra que se apresente em público?

— Sim, embora deficiente; mas está com os olhos postos nos «Manos Rodrigues», que já são bons amigos da Congregação e com os quais contamos em breves tempos.

Muito obrigados, Luís Gonçalves, e desculpe o tempo que lhe roubamos em assistir sem interrupção aos treinos da vossa equipa.

Temos agora junto de nós o Gomes, interior esquelido da equipa azul-branca!

Diga-nos, Gomes: A equipa da congregação tem já vários encontros efectuados, não é verdade?

— Sim. Bastantes, e apenas uma vez sentimos o peso da derrota!

E quem ousou vencer a equipa dos Congregados? — Foi um clube de Braga, «Os Estrelas» que, aproveitando a época da «Asiática», meteram o bico, e derrotaram-nos por 4 0.

Qual a melhor recordação que conserva, da actualização da sua equipa? — Foi sem dúvida, a vitória alcançada frente ao académico de S. Geraldo de Braga, quando do nosso festival do ano passado, a qual nos deu a Taça P.e Pacheco.

Bravo, Gomes. Que a Congregação sela em todos os aspectos um movimento de vitórias, eis os nossos votos.

E assim abandonamos o Parque de Desportos de Prado, onde o arvoredo amigo, acolhia a chilreada daqueles repazes cheios de entusiasmo católico e desportivo, onde nem uma só nota discordava, em tão simpático concerto.

lares e em outras repartições. Foi garantido que, dentro de um mês, será entregue à Misericórdia o projecto definitivo do seu novo Hospital, para que se pronuncie sobre ele e seja concedida a comparticipação do Estado.



Secretaria Judicial

DE

PONTE DE LIMA

Anúncio

Pelo Juiz de Direito desta comarca, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o habilitando António da Costa Malheiro, casado, lavrador, ausente em parte incerta da França e que teve o seu último domicílio no País no lugar do Ribeiro, freguesia de Turiz, comarca de Vila Verde, para no prazo de oito dias, posterior àquela dilacção dos editos, contestar, querendo, o pedido feito por Rosa Lucinda da Silva e Sousa, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Anais, desta comarca, no processo de habilitação de herdeiros instaurado por apenso aos autos de acção ordinária de negação de paternidade com reconvenção, proposta pelo falecido Padre Augusto Dias da Silva e em que é reconvinde a requerente da habilitação, tendo o referido Padre Augusto falecido no decurso do processo. Tal pedido consiste em o notificando ser julgado, naquela qualidade, sucessor do falecido Padre Augusto para, como seu representante, com ele prosseguir os termos da causa. Com a contestação deve oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Ponte do Lima, 24 de Março de 1958.

O CHEFE DE SECÇÃO,

VERIFIQUEI:

O JUIZ DE DIREITO:

Manuel Lopes

Dr. António Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª pág.) trabalhos, amarguras e canseiras a Bem de todos os portugueses.

E porque assim é, é também uma data do testemunho da gratidão e reconhecimento, dos... muito obrigado, de todos e de cada um de nós... de toda a Nação. Assim pensamos e assim sentimos! E porque neste pensamento e neste sentimento comungam todos os habitantes desta populosa e florescente freguesia de Santa Maria da Vila de Prado, que humildemente representamos, aqui vimos perante Vossa Excelência, Senhor Presidente do Concelho e salvador da causa e prosperidade de Portugal, depor o preito do nosso muito respeito e reconhecimento, e ofertar a prece fervente que, neste dia de verdadeira festa nacional e do mais íntimo das nossas almas, elevamos ao Aman-tíssimo Coração de Jesus pela concessão de muitos e dilatados anos de vida e saúde para que Vossa Excelência possa fazer ainda mais por todos nós... por Portugal uno, cristão e eterno. Que Deus agradeça por nós!

Que Deus proteja Vossa Excelência,

A Bem da Nação.

Santa Maria de Prado, 27 de Abril de 1958.

A JUNTA